**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO** [**NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO**](https://www.ip.usp.br/site/neurociencias-e-comportamento-apresentacao/)

**WILLER BRUNO ANDRÉ SILVA**

**RESUMO E QUESTÕES RESPECTIVAMENTE:**

*Empatia, Altruísmo e Comportamento Pró-social. Estados Afetivos.*

*Intentional attunement: Mirror neurons and the neural underpinnings of interpersonal relations.*

São Paulo

2022

**RESUMO**

O estudo elaborado pelas autoras Otta, E. & Bussab, V. inicialmente tenta revisar todas as definições do comportamento Pró-social, Altruísmo, Empatia. Em linhas gerais, inicialmente as autoras se preocupam em definir o comportamento pró-social como uma ação do indivíduo em benefício do outro sem benefício próprio e às vezes com custo. As autoras definem o conceito de comportamento pró-social inicialmente porque ele serve de embasamento para toda discussão dos conceitos de empatia e altruísmo que se segue no trabalho.

A discussão do conceito de empatia se baseia nas definições da ciência cognitiva, em que ela é classificada como um comportamento que requer capacidades cognitivas, mas ao mesmo tempo capacidades emocionais. Nesse sentido as autoras embasam bastante a discussão e sugerem que a empatia cognitiva e afetiva são de fato sistemas distintos, tanto em comportamento quanto na sua fisiologia, mas que ocorrem simultaneamente.

Em seguida, as autoras tratam de mergulhar na discussão sobre o altruísmo, que se baseia de certa forma na preocupação empática. No contexto da seleção natural, o altruísmo se tornou certo problema, no sentido de que a seleção se baseia na competição e, portanto comportamentos cooperativos deveriam ser pressionados a diminuírem. O altruísmo opera de forma distinta cada vez que o conjunto de adaptações difere.

A discussão segue para o Modelo de percepção-ação, justamente porque ele permite a integração de aspectos emocionais e cognitivos do comportamento da empatia, e permite analisar as causas evolutivas desse padrão. O modelo permite estabelecer níveis de complexidade da empatia, assim, o indivíduo primeiramente estabelece comportamentos de espelhamento motor e contágio emocional (Ex: Recém-nascidos que choram quando outros bebês choram), em seguida esse comportamento progride para uma preocupação empática e de consolo que se segue um comportamento mais complexo que é a adoção de perspectiva e ajuda direcionada.

Por último, o trabalho trata de estabelecer que empatia seja um fenômeno filogeneticamente contínuo, no sentido de que esse comportamento pode ter progredido e ter sido refinado a partir do cuidado parental, tornando mais autônoma e sendo aplicada fora do contexto maternal.

**QUESTÕES**

**1**- No texto há os seguintes trechos: *“Vários estudos usando diferentes metodologias e técnicas experimentais demonstraram também no cérebro humano a existência de um sistema de neurônios-espelho combinando a percepção e a execução da ação”* e *“O envolvimento do sistema motor durante a observação das ações comunicativas da boca também é comprovado pelos resultados de um estudo TMS de Watkins et al. (2003), em que mostraram que a observação das ações comunicativas da boca, relacionadas à fala, facilitam a excitabilidade do sistema motor envolvido na produção das mesmas ações”*. Em indivíduos neurodivergentes como o TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) ou o TEA (Transtorno do espectro do autismo), que são caracterizados pelo prejuízo da atenção difusa e não difusa e do prejuízo da comunição respectivamente, é possível que, neurônios espelhos destes indivíduos executem sua função combinada de percepção e execução da ação de forma também prejudicada, o que resulta em dano na capacidade da aquisição da linguagem e comunicação, comportamento estereotipado e déficit de atenção?

**2**- No texto há o seguinte trecho: *“O sistema de neurônios-espelho para ação é ativado tanto por ações comunicativas transitivas, relacionadas a objetos quanto intransitivas, independentemente dos efetores que as executam. Quando uma determinada ação é planejada, suas consequências motoras esperadas são previstas. Isso significa que quando vamos executar uma determinada ação também podemos prever suas consequências”.* O indivíduo afásico (prejuízo da capacidade de fala), que possui disfunção dos centros de linguagem no córtex cerebral e gânglios da base, ou das vias de substância branca que os conectam, não consegue prever a consequência motora quando tenta executar uma ação de fala e por isso não consegue expressar de modo sonoro a fala? Ou ele não consegue não planejar a ação da fala e por isso não consegue verbalizar?